

Odontogeriatría na Universidade: Para não Perder Tempo.

Geriatric Dentistry at University: We can not waste time

Dalva Maria Pereira Padilha
 Julio Baldisserotto
 Leonardo Soll
 Solange Bercht
 Paulo Petry

RESUMO

O número de pessoas idosas está aumentando no mundo. Este aumento na população idosa é mais rápido nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. As necessidades de saúde bucal e a preservação de dentes entre as pessoas idosas têm aumentado o interesse na Odontogeriatría. A Odontologia Geriátrica está se tornando não apenas um importante tema da educação odontológica. É importante não perder tempo para a incorporação da Odontogeriatría nos currículos de graduação e pós-graduação em Odontologia. Este trabalho examina aspectos demográficos, conceitos atuais, introduz novos conceitos relativos à Odontogeriatría e expõe como a Odontogeriatría está iniciando como disciplina na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UNITERMOS

Odontogeriatría, educação odontológica, conceitos em odontogeriatría.

SUMMARY

The number of elderly people is increasing around the world. The increasing of elderly population is faster in developing countries including Brazil. The oral health needs among older subjects has increased interest in Gerodontology. Geriatric Dentistry is becoming a very important subject in Dental Education. It is important do not waste time to start undergraduate and post graduation Gerodontology courses. This Paper examines demographic aspects, current concepts, introduces new concepts concerning Gerodontology and shows how the Gerodontology is starting as a discipline at Universidade Federal do Rio Grande do Sul Dental School.

KEYWORDS

Gerodontology, dental education, concepts in gerodontology.

Introdução

A população idosa dos países em desenvolvimento vem crescendo rapidamente. As alterações provocadas por esta mudança na estrutura etária das populações determinam uma preocupação futura com vários problemas de ordem econômica e social e muito especialmente com a manutenção da saúde desta parcela mais idosa da população. A Universidade deve ser responsável pela formação de indivíduos capazes de manejar com sucesso esta realidade. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades da Faculdade

de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul relacionadas com a implementação do ensino da Odontogeriatría na Graduação, Pós-Graduação e Extensão.

Odontogeriatría na Universidade - Antecedentes demográficos

A população idosa dos países em desenvolvimento vem crescendo rapidamente. Em 1993, 200 milhões, dos 365 milhões de pessoas com mais de 65 anos, viviam em países em desenvolvimento WHO (1997). Estimativas da Organização das Nações Unidas projetam, para o ano 2000, 590

milhões de idosos no mundo. Destes, 360 milhões, ou seja, 54% do total, estarão vivendo nos países em desenvolvimento do terceiro mundo (MYERS e NATHANSON, 1982). Portanto, "envelhecer, no final deste século, já não será proeza reservada a uma pequena parcela da população" (KALACHE, VERAS e RAMOS, 1987).

A população do Brasil também está sofrendo alterações significativas no que tange à sua distribuição etária. O processo de envelhecimento populacional do nosso país, de maneira semelhante aos demais países da América Latina, é, na atualidade, rápido e intenso. Em 1950, os idosos

brasileiros somavam 2 milhões de indivíduos, em 1975, 6 milhões. No ano 2000 serão 14 milhões. Em 2025, os brasileiros com mais de 60 anos passarão a representar 14% do total da população, o que corresponderá, em números absolutos (32 milhões), à sexta população de idosos do mundo (RAMOS, VERAS e KALACHE, 1987).

As alterações provocadas por esta mudança na estrutura etária das populações determinam uma preocupação futura com vários problemas de ordem econômica e social e muito especialmente com a manutenção da saúde desta parcela mais idosa da população.

Odontogeriatrics na Universidade - A Odontologia

A profissão odontológica na América Latina enfrenta ao mesmo tempo um desafio e uma oportunidade. O desafio refere-se à necessidade de incorporar os idosos aos sistemas de saúde que possam proporcionar atenção odontológica para que os indivíduos deste continente, no futuro, cheguem aos 60 anos com uma melhor saúde buco-dental. A oportunidade concerne à possibilidade de antecipar-se a planificação de medidas de atenção odontológica para esta população antes que a situação piore (MARIÑO, 1994).

Este último aspecto antecipa o papel importante da Universidade como sistema formador de indivíduos capazes de manejar com sucesso estas transformações da estrutura etária da população brasileira. Sob o aspecto multidisciplinar, necessário ao entendimento da Gerontologia, a Universidade deve responder com a instituição de novos parâmetros de ensino e também de pesquisa que serão norteadores de novos processos, estruturas, sistemas, abordagens, metodologias etc. capazes de implementar melhorias na condição de vida de uma população velha ou em envelhecimento.

A Odontologia está atenta a estas alterações. Se a ODONTOGERIATRIA ainda não existe como

especialidade, existe *de fato* nos consultórios odontológicos e nas clínicas universitárias. As alterações e/ou patologias associadas ou causadas pelo envelhecimento representam um largo desafio aos dentistas que são instigados diariamente pela complexidade biológica que é característica do indivíduo idoso.

Até bem pouco tempo, a Odontogeriatrics como abordagem era confundida com a Prótese como disciplina. Este equívoco é explicável pela alta incidência de necessidade de tratamento protético reabilitador ainda observada entre idosos. Entretanto, a abordagem odontogeriatrics é mais complexa na sua essência. A Federação Dentária Internacional (FDI, 1993) discute que o *status* oral de um indivíduo idoso sofre mais variações em função das suas condições físicas, mentais e médicas particulares, do que em função da sua idade propriamente dita. Portanto, Odontogeriatrics não é Prótese, assim como não é Periodontia ou Estomatologia ou seja lá que especialidade esteja abordando com mais frequência em nosso meio os problemas bucais dos idosos. Odontogeriatrics não é também uma mera transposição mecânica, do paciente jovem para o idoso, de metodologias ou abordagens. Odontogeriatrics é um conceito, um corpo aglutinador de filosofias de tratamento que leva em conta condições físicas, mentais e médicas particulares do indivíduo idoso e que concentra-se no estudo dos fenômenos do envelhecimento da boca e de suas estruturas associadas, bem como na prevenção e tratamento das enfermidades da boca em pacientes mais velhos.

Sob estes parâmetros a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul agregou a seu currículo, dentro de uma disciplina do Departamento de Odontologia Preventiva e Social, conteúdos e práticas em Odontogeriatrics. Os conteúdos incluem: Manejo do paciente idoso; Protocolos de exames e planos de tratamento; Demografia: definições e conceitos;

Envelhecimento: perspectivas biomédicas;
Envelhecimento bucofacial;
Farmacologia geriátrica e seu impacto sobre o tratamento odontológico;
Xerostomia e queimação bucal;
Epidemiologia das doenças bucais em pacientes idosos: lesões da mucosa e seu tratamento;
Epidemiologia das doenças bucais em pacientes idosos: cárie e seu tratamento;
ART em geriatria;
Epidemiologia das doenças bucais em pacientes idosos: perda dentária e seu tratamento;
Epidemiologia das doenças bucais em pacientes idosos: doença periodontal e seu tratamento;
O papel da implantodontia em pacientes idosos;
Cirurgia em pacientes idosos;
Cuidados bucais diários - prevenção;
Unidades móveis e tratamento domiciliar.

O ensino prático concentra-se no atendimento ambulatorial de pacientes idosos e em um convênio informal com uma Instituição Geriátrica de caridade. São portanto atendidos na prática de Odontogeriatrics indivíduos idosos independentes que vivem na comunidade e indivíduos asilados e seus cuidadores evocando um princípio importante na consolidação da valorização do cuidado bucal diário do indivíduo dependente ou asilado. Os alunos de Graduação visitam o Asilo para atendimento com enfoque em Higiene Bucal, Restaurações Atraumáticas e toda gama de tratamento preventivo ou reabilitador possível em pacientes acamados e/ou dependentes.

Odontogeriatrics na Universidade - Para não perder tempo

No Ensino de Graduação dentro da Faculdade de Odontologia da UFRGS, estamos vencendo uma importante etapa na consolidação do ensino de Odontogeriatrics. Programas de extensão, através dos Internatos de CD interessados no tema, já começam a ser implementados, com foco

principal na pesquisa das alternativas de método clínico voltadas à melhoria e alargamento do espectro de atendimento odontogeriatrico. O interesse pelas bases biológicas da Odontogeriatrica também tem a atenção de pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação dentro da nossa Faculdade. Um importante passo que reafirma o interesse da Faculdade de Odontologia da UFRGS neste sentido é a introdução de uma disciplina eletiva dentro do programa de Mestrado em Odontologia com enfoque na "Biologia bucal e Odontogeriatrica".

O tema *Qualidade de Vida* tem sido exaustivamente abordado na literatura geriátrica internacional (DARNTON-HILL, 1995). A saúde bucal como um dos pilares desta qualidade de vida desejada no envelhecimento é a base conceitual da Odontogeriatrica. Para não "perder tempo", a Faculdade de Odontologia da UFRGS antecipa-se na oportunidade de formação profissional como base para a planificação de medidas de atenção odontológica para uma população em envelhecimento.

Bibliografia

- 1.DARNTON-HILL, I. El envejecimiento com salud y la callidad de la vida. *Foro Mundial de la Salud*, v.16, n.4, p.381-391, 1995.
- 2.FDI Necesidades de salud bucal del anciano. *FDI Dental World*, n.4, p.13-16 1993.
- 3.KALACHE, A; VERAS, R; RAMOS, L. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v.21, n.3, p. 200-10, 1987.
- 4.MARIÑO, R. La salud bucodental de los ancianos: realidad, mitos y posibilidades. *Boletin de la Oficina Sanitaria Panamericana*, Washington, v.116, n.5, p.419-426, 1994.
- 5.MYERS, G; NATHANSON, C. Aging and family. *World Health Statistics Quarterly*. Geneva, v. 35, p. 225-238, 1982.
- 6.RAMOS, L; VERAS, R; KALACHE, A. Envelhecimento populacional, uma realidade brasileira. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.21, n.3, p. 211-224, 1987.
- 7.WHO -WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Aging and health*. Folheto Explicativo

do programa, sem número e sem data, recebido em 1997.